

## **Discurso da Tomada de Posse [01.03.2019]**

Inicia-se hoje um novo ciclo na Universidade de Coimbra e quero, antes de mais, agradecer a confiança em mim depositada pela academia.

Numa eleição disputada por quatro colegas, sabia-se de antemão que apenas um dos candidatos poderia ser eleito. No entanto, coletivamente, todos ganhámos e, por isso mesmo, devemos reconhecimento e respeito aos candidatos que se apresentaram a sufrágio: a Doutora Duília de Mello, e os Doutores Ernesto Costa e José Pedro Paiva. Para eles uma saudação muito especial pela forma elevada como encararam a nobre missão de se disponibilizarem para liderar a nossa instituição. As suas candidaturas enriqueceram o debate de ideias e permitiram o confronto de visões estratégicas num processo digno, transparente e democrático.

Saúdo o Reitor cessante, o Doutor João Gabriel Silva que, durante dois mandatos consecutivos, se deparou com uma conjuntura tremendamente difícil, de enorme instabilidade financeira e sucessivas limitações orçamentais, que impuseram às Instituições de Ensino Superior sérias dificuldades no cumprimento da sua exigente missão. O devido afastamento temporal permitirá avaliar na sua plenitude o trabalho do Reitor João Gabriel Silva, mas acredito que a história se encarregará de lhe fazer justiça através do reconhecimento da forma abnegada, do espírito de sacrifício e da resiliência colocada na superação dos inúmeros desafios que tiveram de ser ultrapassados durante os últimos oito anos. Entre muitos outros indicadores que poderia aqui referenciar, destacaria a notável recuperação financeira, a duplicação dos valores relativos ao financiamento competitivo, o crescimento extraordinário da quantidade e qualidade dos artigos científicos publicados em revistas indexadas, o aumento da mobilidade estudantil, a presença de mais de uma centena de nacionalidades na nossa academia, ou a fantástica recuperação do edificado. Se quisermos olhar para outro tipo de indicadores, ninguém poderá ficar indiferente à classificação da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia como Património da Humanidade, à entrada da Universidade de Coimbra, em parceria com o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, no G8 da área da saúde, a M8 Alliance, ou, mais recentemente, a realização dos Jogos Europeus Universitários, com o sucesso que se conhece e que já esta semana levaram à atribuição

da Medalha de Honra ao Mérito Desportivo à Universidade de Coimbra por parte do Governo, na pessoa de sua Excelência o Ministro Tiago Brandão Rodrigues.

Tendo sido seu Vice-Reitor durante os dois mandatos, é de elementar justiça que lhe agradeça o facto de me ter escolhido para o acompanhar nessa caminhada. Aprendi muito com ele e isso tem para mim um valor incalculável.

Dessa equipa reitoral fizeram também parte, em momentos diferentes, as Doutoras Helena Freitas, Margarida Mano e Clara Almeida Santos, e os Doutores Henrique Madeira e Luís Filipe Menezes. Tal como eu, acompanharam o Senhor Reitor João Gabriel Silva durante oito anos a Doutora Madalena Alarcão, e os Doutores Vítor Murtinho e Joaquim Ramos de Carvalho. Um cumprimento especial do colega que muito os estima e a quem, na qualidade de Reitor, congratula publicamente pelo inestimável contributo em prol do desenvolvimento da Universidade de Coimbra.

Agradeço ao Senhor Professor Doutor Aníbal Traça de Almeida, Professor Decano, as palavras que proferiu. Durante o período em que desempenhei as funções de Vice-Reitor, nomeadamente no que concerne à área da Investigação e da Inovação, encontrei no Professor Doutor Aníbal Traça de Almeida um interlocutor de enorme qualidade pessoal e científica, com uma visão muito à frente do seu tempo. Atrevo-me a dizer que concordámos sempre, mesmo quando discordámos, contando um com o outro em todas as situações em que tal se mostrou necessário.

Quero também deixar uma palavra de grande estima ao Senhor Presidente da Associação Académica de Coimbra e, na sua pessoa, saúdo todos os estudantes - razão maior da existência da Universidade de Coimbra. Estarei incondicionalmente do vosso lado na procura das melhores soluções para os problemas presentes e futuros no ensino superior, acarinhando, apoiando e envolvendo-vos permanentemente para que a academia fale a uma só voz. Somos mais do que parceiros e acredito inequivocamente que temos uma Universidade de Coimbra mais vigorosa com o irreverente espírito dos seus estudantes.

Gostaria ainda de cumprimentar muito respeitosamente o Senhor Reitor Fernando Seabra Santos, a quem a Universidade de Coimbra muito deve. Aproveito ainda este

momento público e solene para relembrar a memória dos saudosos Senhores Reitores Rui de Alarcão e Fernando Rebelo.

Saúdo entusiasticamente os professores, os investigadores e o corpo técnico por serem elementos decisivos para o progresso e o sucesso da Universidade de Coimbra. É com eles que a Universidade de Coimbra se engradece. A sua dedicação, o seu esforço, a sua entrega aos mais diversos níveis é digna de um merecido elogio público por parte do Reitor.

Uma palavra muito especial para todos aqueles que se encontram na condição de aposentados ou jubilados. A Universidade de Coimbra vai continuar a respeitar os seus, independentemente da sua condição, porque uma vez da Universidade de Coimbra, serão para todo o sempre da Universidade de Coimbra.

Saúdo também todas as entidades que integram o Grupo UC, assim como todos os parceiros estratégicos com quem temos estreitas ligações ao nível do ensino, da investigação, da inovação e da transferência do conhecimento.

Agradeço, finalmente, a todos os que decidiram marcar presença nesta cerimónia. É uma honra contar convosco num dia tão importante.

Vejo a Universidade de Coimbra como um espaço de pluralidade e multiculturalidade, inclusiva e respeitadora da diferença, com um forte contributo para a resolução de conflitos e a implementação de paz social. Vejo uma instituição estimulante cuja maior riqueza seja a diversidade de civilizações e de opiniões, independentemente da etnia, religião ou condição socioeconómica. Vejo uma comunidade baseada na dignidade da pessoa humana, contribuindo ativamente para uma sociedade livre, justa e solidária.

Vejo, no fundo, um local onde todos são bem-vindos, proporcionando o melhor contexto para a aprendizagem, a descoberta e a transformação do mundo atual.

Tendo por base este contexto idealista, no meu Programa de Ação aponteí três Pilares de Missão nucleares: o Ensino, a Investigação & Inovação e os Desafios Societais. A estes junta-se um quarto Pilar de Missão, transversal por natureza - a Internacionalização. Na visão estratégica que apresentei na minha candidatura a Reitor, destaquei a Investigação por crer que o nosso foco deve estar na produção de conhecimento interdisciplinar de elevada qualidade, capaz de responder rápida e eficientemente aos desafios que a sociedade nos coloca.

Repito o que referi durante os últimos meses: não se ensina o que não se sabe e não se transfere o que não se tem. O investimento em toda a linha na investigação e na inovação representa, estou certo, a solução para o crescimento económico do país, uma vez que o seu impacto na produtividade é tremendo. Para que tal seja possível, a estabilidade e dignificação das carreiras tem de estar na primeira linha do nosso pensamento.

Por isso defendo de forma tão vincada a valorização das pessoas e considero absolutamente prioritário o diálogo, o reconhecimento e o rejuvenescimento da academia, unindo e promovendo a comunicação intergeracional. Dar voz aos estudantes audazes e respeitar os sábios aposentados. Apoiar e servir a academia constituirá a essência das preocupações deste mandato. Afinal, pertencemos à mesma família: todos juntos, somos Universidade de Coimbra.

Por isso mesmo, quando repetidamente me perguntam qual o maior desafio que temos pela frente, enquanto instituição, respondo invariavelmente com a palavra “Atratividade”. Num quadro cosmopolita e moderno, com condições de excelência,

temos de almejar ser um pólo integrador e agregador do recurso mais valioso presente em abundância no nosso país: as pessoas.

A capacidade de atração de estudantes, investigadores, docentes, corpo técnico e agentes empresariais e civis será o indicador mais fiável do desempenho de uma Instituição de Ensino Superior, funcionando inclusivamente como um mecanismo de reforço positivo do próprio sistema: mais qualidade irá gerar mais procura, criando por sua vez um maior nível de recursos e de resultados que a todos beneficiará.

É vital afirmar uma posição de destaque com os estudantes, preparando-os cientificamente para um mundo em permanente evolução; com os docentes e investigadores, criando os apoios necessários à promoção de um ensino e de uma investigação impactante nacional e internacionalmente; e com o corpo técnico, integrando-os num ambiente propício ao crescimento pessoal, constituindo um vínculo sentimental duradouro na concretização e representação da nossa instituição.

Embora existam fatores extrínsecos incontrolláveis ou impossíveis de antever, como sucede com a localização geográfica ou políticas governamentais, sobra ainda assim um largo conjunto de fatores intrínsecos por explorar.

O ponto crítico é, sem dúvida, o espírito reformista da própria instituição.

A utilização do lema do olimpismo como mote para a minha candidatura a Reitor não foi um mero acaso: “Cítius, Altius, Fortius” (mais rápido, mais alto, mais forte). Se adotarmos coletivamente esta atitude, então com muito trabalho, imaginação, persistência e motivação, faremos certamente da Universidade de Coimbra a instituição mais atrativa de Portugal, consolidando-a como o principal farol de progresso da região centro.

Ainda nesta semana foi publicado em Diário da República o plano de intervenção para a requalificação e construção de residências universitárias por parte do Governo. As condições habitacionais oferecidas pela cidade revestem-se de uma importância extrema na estratégia de atração de novos estudantes, sendo indiscutivelmente um aspeto muito sensível para o crescimento que ambicionamos para a Universidade de Coimbra. Este é um diploma que abre uma oportunidade única de revitalizar espaços há muito degradados e, ao mesmo tempo, proporciona a construção de mais camas. Falamos de

praticamente mais 450 camas em Coimbra numa primeira fase, adicionando a uma oferta da Universidade de Coimbra já por si liderante a nível nacional.

Mas a Universidade quer e pode ir mais longe. Sabemos que o robustecimento da oferta de alojamento para os estudantes é também um desígnio e motivo de preocupação da Associação Académica de Coimbra. Por isso, encetaremos esforços no sentido de incluir um maior número de imóveis na nossa rede de ação social escolar, identificando potenciais novos espaços na cidade em conjunto com o Município, promovendo remodelações das instalações existentes em diálogo com a tutela.

Coimbra é conhecida e reconhecida enquanto cidade do conhecimento, fruto dos seus 729 anos como fonte de construção cívica de incontáveis gerações. Dona de um património mundial, de tradições intemporais e de experiências universitárias únicas. Segura e com qualidade de vida.

No entanto, atualmente vivemos num contexto muito diferente, marcado por uma competição desenfreada entre instituições, um país desequilibrado do ponto de vista da ocupação territorial e excessivamente centralista na tomada de decisões. Por isso mesmo, a Universidade de Coimbra tem de saber posicionar-se e adaptar-se à realidade, não se isolando e tendo sempre no pensamento a sua missão primordial: assumir perante a sociedade um compromisso de desenvolvimento baseado no conhecimento.

E é por isso que o meu compromisso vai no sentido da criação de pontes e parcerias estratégicas externas que conduzam à fusão identitária entre a universidade e a cidade, sendo verdadeiramente decisivos na representação da nossa região, ajudando ao progresso do país, e que nos potencie enquanto referência internacional, com responsabilidades assumidas e acrescidas no âmbito da lusofonia.

Este pensamento é igualmente válido quando analisamos a rede de ensino superior nacional: urge pensar no posicionamento e na oferta formativa e, mais precisamente, refletir como podemos transitar de um modelo de competição excessiva e desregulada entre instituições e começar, em conjunto, a partilhar recursos e sinergias que permitam potenciar o impacto no tecido social e económico nas diferentes regiões do país.

Referi no meu Programa de Ação a necessidade de aproximação imperiosa da tríade constituída pela Câmara Municipal de Coimbra, Universidade de Coimbra e Centro

Hospitalar e Universitário de Coimbra. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para que se unam em torno de projetos comuns de interesse local, regional, nacional e internacional. As dificuldades devem ser encaradas como problemas coletivos. As oportunidades devem ser partilhadas por todos. Só uma atitude colaborativa nos permitirá agilizar processos, partilhar ferramentas e consensualizar estratégias que permitam a Coimbra ocupar um lugar cimeiro à altura dos seus pergaminhos. A Universidade de Coimbra está disponível para este desafio. Estou certo que a Câmara Municipal de Coimbra e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra estarão em sintonia com esta ideia de olharmos para a cidade coletivamente. Unida, Coimbra terá condições e hipóteses para voltar a ser absolutamente decisiva nas mais relevantes matérias nacionais.

Entenda-se: as vitórias do Município serão as vitórias da Universidade e vice-versa. Quero, portanto, deixar absolutamente claro nesta cerimónia e no primeiro dia de mandato, o total empenhamento da Universidade de Coimbra junto da Câmara Municipal de Coimbra no impulso da candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura em 2027. A conjuntura única de Coimbra no campo cultural tem de ser potenciada e as forças vivas devem contribuir decisivamente para o caminho vitorioso de uma campanha justa e merecida de uma cidade indelevelmente ligada aos fundamentos básicos do humanismo. Façamos deste projeto um exemplo para o futuro que queremos conquistar!

Por tudo aquilo que referi anteriormente, o trabalho que nos espera no interior da Universidade de Coimbra só pode ser um exercício coletivo. Espero, por isso, ter uma colaboração ativa e profícua por parte das Faculdades e demais Unidades Orgânicas. Procurarei incorporar nas decisões a tomar o pulsar do Senado, órgão de coesão universitária por excelência. Terei seguramente no Conselho Geral um órgão de governo atento, mas cooperante. Será, aliás, com o Conselho Geral que, no escrupuloso cumprimento dos Estatutos da Universidade de Coimbra, o Reitor e a sua equipa irão desenvolver a sua atividade, nomeadamente na definição de orientações estratégicas resultantes de uma avaliação colegial que se deseja transparente, responsável e mobilizadora.

Ao Reitor pede-se que tome boas decisões com argumentos sólidos, evitando impulsos emocionais. Os argumentos sólidos a que acabei de fazer referência resultam de muito trabalho e da conjugação de diferentes perspetivas. Para me apoiar nas tomadas de decisão e na operacionalização das políticas mais apropriadas para a materialização de uma estratégia clara para os destinos da Universidade de Coimbra, conto com uma equipa competente de colegas que tiveram a amabilidade de aceitar o meu desafio. Constituí a equipa reitoral após a minha eleição por parte do Conselho Geral, pensando nos pelouros a preencher e no perfil adequado a cada um.

Ao Reitor juntam-se os seguintes Vice-Reitores:

Doutor Luís Neves: Finanças e Recursos Humanos. Será ainda o Vice-Reitor que substituirá o Reitor nas suas ausências e impedimentos.

Doutor Luís Simões da Silva: Inovação e Empreendedorismo

Doutor Delfim Leão: Cultura e Ciência Aberta

Doutora Cláudia Cavadas: Investigação e 3º Ciclo

Doutor Alfredo Dias: Património, Edificado e Infraestruturas

Doutora Cristina Albuquerque: Assuntos Académicos e Serviços de Ação Social (SASUC)

Doutor António Figueiredo: Qualidade e Desporto

Doutor João Nuno Calvão da Silva: Relações Externas e *Alumni*

Aos Vice-Reitores mencionados, juntam-se os seguintes Pró-Reitores:

Doutor José Pedro Figueiredo: Saúde Global, Cooperação em Saúde e Bioética

Doutora Patrícia Pereira da Silva: Planeamento

A todas e a todos quero manifestar o meu profundo agradecimento pela generosidade em partilharem comigo de forma empenhada o enorme desafio que temos pela frente.



Ser Reitor da Universidade de Coimbra é um desafio enorme, mas é simultaneamente uma honra imensa. Estou consciente das responsabilidades que sobre mim recaem, mas conto com toda a academia, sem exceção, para me ajudar a elevar ainda mais alto o prestígio desta secular Instituição.

Viva a Universidade de Coimbra.

Coimbra, Paço das Escolas, 01 de Março de 2019

O Reitor,

Amílcar Falcão